LISBOA — SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 80 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A COMPANHIA das Aguas fez cara feia ás multas que lhe foram impostas pela camara municipal por motivo da falta de agua na cidade. Bateu o pé e declarou terminantemente que não paga. Pode muito bem ser que a companhia, em parte, tenha razão.

Mas nós recordamo-nos de que no outono passado uma comissão de engenheiros, acompanhada pelo sr. Carlos Pereira e por alguns jornalistas, palmilhou o sub-solo de Lisboa examinando as galerias, estudando os depositos, tomando notas e assegurando que o assunto ia ser convenientemente tratado de forma a assegurar o abastecimento de agua durante o estio.

A camara pode incluir êste facto minimo no seu libelo de acusação, assim como quem lembra ao sr. Carlos Pereira que o consumidor não mitiga a sêde com promessas e que não basta a sua comparencia em todos os incendios para evitar que os predios ardam.

* * *

O SR. Cunha Lial, fazendo a sua propaganda para deputado, no Norte, falou—dizem do Porto—na praça publica, de cima de um muro, do alto de uma varanda, num monte de pedras, e ámanhã falará dentro de um trem, á porta das oficinas, nos largos, na estrada, no local do voto, hasteando placares e pendões. E' a legitima e desesperada propaganda de quem confia em si.

Parece, porém, que o vigoroso parlamentar apesar de discursar na rua se arrisca a ficar... na rua.

* * *

CREDITO de 50 milhões de dolars... O governo não tem ainda o contracto assinado porque não quere. Acautela-se, judiciosamente, contra umas restrições em materia de liberdade de compra, e que podiam em qualquer altura pôr este, ou outro governo, em embaraços em materia de preços. E' esta a verdade. A verdade, não; metade da verdade...

* * *

ELEIÇÕES. O acordo que o Partido Reformista queria realizar com o governo, e para o qual chegou a «conversar-se» sabia de uma base de 22 deputados que o governo teria de garantir ao sr. Machado Santos. O sr. Barros Queiroz, sempre comerciante, achou pesado, e não comprou.

* * *

PARECE que o governo não está muito seguro da vitória eleitoral em Braga. A acreditar em informações esta tarde particularmente recebidas e das quais nos garantiram a veracidade, pode muito bem suceder que o sr. general Abel Hipolito venha a ser o Carpentier da situação na capital do Minho.

* * *

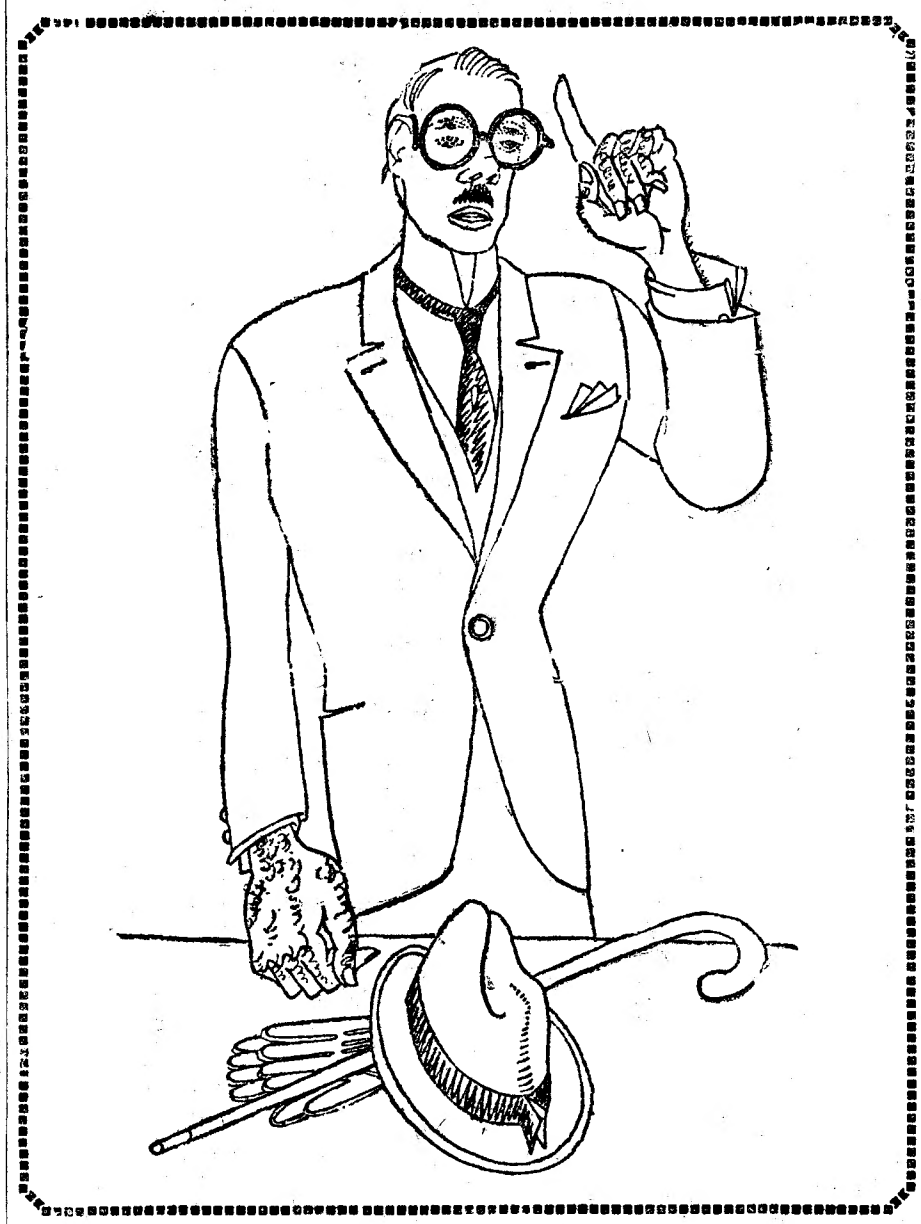
O GOVERNO—diz-se—considera perdidas as maiorias por Bragança, onde é notoria a influencia do sr. dr. Lopes Cardoso.

ACTIVIDADES POLITICAS

Estamos a dois dias do acto eleitoral. As actividades politicas no periodo que foi da dissolução até hoje acusam um entusiasmo desusado dos partidos perante a consulta ás urnas. Esse entusiasmo pode não ser se não consequencia da exiguidade do prazo para os trabalhos, o que terá originado uma intensificação tal que muito se tenha parecido com uma renovação de fé na politica nacional. Em todo o caso acreditamos que pela banda das comissões politicas e dos partidarios categorizados ou grandes militantes se tenha feito, de facto, um grande interesse serio pelas coisas politicas, o que será, quanto a nós, um sintoma de vitalidade, que não se deve desprezar. O que é preciso saber é se as populações, se os eleitores anonimos, se o povo acompanha ou não acompanha êssas actividades politicas e as toma a serio. O indiferentismo pelas eleições tem crescido de ano para ano, assustadoramente. O abstencionismo sobe de ponto, de acto para acto. Se áquela renovação aparente de entusiasmos, se áquela explosão de actividades politicas não corresponder depois de ámanhã o interesse da grande massa do eleitorado, votando, concorrendo ás urnas, interessando-se pelo sufragio, bem pode dizer-se que a renovação da fé nos destinos da politica é toda ficticia e que a Nação condena absolutamente os processos de que até agora os partidos e os seus homens se têm servido para administrar, ou não administrar o país. Isto é: do acto eleitoral não vai apenas saber-se se o governo tem ou não tem maioria; vai saber-se tambem se os politicos em geral e a sua politica inspira ou não inspira a confiança da Nação.

X.

NOVA GENTE



Desenho de Almada Negreiros

— Se vós ainda não tendes a estrada que desejais, é porque até hoje nenhum deputado, eleito por vós, cumpriu o que prometeu. Porque não me dais então a mim o vosso voto, se é que querels na verdade vêr realizado o vosso sonho?!...

VOLTOU hoje a pedir audiencia ao sr. ministro do comercio uma comissão delegada dos ferro-viarios do Sul e Sueste. Recebidos pelo sr. dr. Antonio Granjo, foi-lhes respondido que, quanto á readmissão dos seus colegas demitidos em resultado da ultima greve, só o futuro parlamento tem poderes para resolver o assunto.

O sr. ministro do comercio prometeu estudar as reclamações de ordem economica apresentadas pelos mesmos ferroviarios.

As respostas não agradaram á comissão, não faltando quem anuncie uma greve para esta noite.

O governo afirma estar prevenido para essa eventualidade.

A's 14 horas o sr. Raul Esteves conferenciou sobre o caso com o sr. ministro da guerra.

* * *

O GOVERNO propoz ao partido democratico a constituição por Lisboa de uma lista comum, onde entrassem, senão homens de todos os partidos, pelo menos elementos socialistas. O partido democratico declarou não poder deixar de apresentar lista sua pela maioria em Lisboa. E' esta a historia.

* * *

POLITICA sempre... Há quem diga que apoz as eleições o sr. ministro do interior será substituido, saindo do ministerio. Deve ser *galga*. A politica conduzida pela mão do general sr. Abel Hipolito durante este melindroso feriado eleitoral não tem dado razão á queixas. Não é de prever que o dê depois.

* * *

O SR. Antonio Granjo destinou a sua primeira visita, depois do seu regresso do norte, ao venerando Chefe do Estado. Com s. ex.ª esteve conversando durante uma hora. Sabemos que o assunto da conversa foi a revolta vinicola do Douro e o ambiente politico daquela região.

Um «reporter» do nosso jornal tentou entrevistar o sr. ministro do comercio.

—Nada posso dizer por emquento. Só depois de domingo falarei—foi a resposta do dr. Antonio Granjo.

—Eleições?

—O segredo é a alma do negocio.

Respeitamos a alma e o segredo do sr. dr. Antonio Granjo.

* * *

O SR. ministro da instrução deseja contribuir com o seu esforço e com as indispensaveis verbas para a remodelação de varios estabelecimentos de ensino.

Mas como tambem deseja que os beneficios a prestar correspondam ás necessidades, assinou hoje uma portaria nomeando o sr. dr. João Cid para estudar convenientemente a situação das instituições escolares que mais urgentemente precisam de sofrer modificações, devendo o nomeado notificar-lhe se essas instituições merecem, pelos serviços que prestam á instrução, as verbas que requisitam.

TEATROS MAGAZINE

Em Paris

No «Odéon»—Estreou-se neste teatro «La Victoire», original de Horace Van Offel

O entrecho é o seguinte:

Ruedens, antigo construtor de navios, vai fechar os estaleiros porque um concorrente alemão com processos e material moderno o arruina. Tem dois filhos dos quais um, Roland, que foi á America fazer fortuna, onde casou com Evelyne, e o outro, Alfredo, que é um dissipador que contribuiu em grande escala para a ruina da casa.

Roland volta da America; com os capitais trazidos resolve salvar a industria e obtem a encomenda dum navio destinado a ir ao polo. Enquanto ele trabalha activamente o irmão corteja-lhe a mulher que lhe pede insistentemente para voltar á America o que ele recusa por ignorar os verdadeiros motivos que a levam a tal.

Na ocasião em que o navio vai ser lançado á agua, veem anunciar-lhe que o irmão e a mulher foram encontrados mortos na praia.

Não obstante, firme e sereno, manda continuar a cerimonia do lançamento do navio á agua.

—Além desta peça representou-se tambem no mesmo teatro, uma outra «Margot ferme la porte» em um acto, de Emile Roudée.

João e Margot, casados ha oito dias, estão amúados e veem sentar-se na loja do barbeiro, porque o noivo é barbeiro, cada um lendo a sua folha de jornal, á espera de fregueses.

A porta está aberta e João ordena á mulher que a feche. Muito ofendida com a ordem perentoria, Margot recusa-se a cumpri-la e começam a discutir qual será o primeiro que se levantará e que a irá fechar. Nisto aparece um cliente qne entra dizendo amabilidades a Margot. O marido zangadissimo poe-o na rua e fecha-lhe a porta na cara.

Madeleine Soria—A estrela do teatro «Athenée» de Paris, após a série de representações em que personificou Margarida Gauthier de maneira a merecer a simpatia e admiração dos parisienses —facto a que Carlos Alberto Ferreira se referiu largamente—partiu para a Suiça por imposição do seu medico assistente. Os jornais contam que foi *A Dama das Camelias* quem prostrou a gentilissima actriz num estado de abatimento fisico bastante assustador. Em scena, para derramar lagrimas em abundancia, é preciso sentir opressão no peito e alvoroço na alma. E' o caso. E mademoiselle Soria sofre agora as conséquencias da sua arte.

A distinta *comédienne* encontra-se em Lenk, numa altitude de 1.100 metros, e só regressará á capital em fins de Setembro, para crear a heroina duma peça dum autor consagrado, talvez Felix Gandera, talvez Louis Verneuil. Sabe-se que *Le couchée de la mariée* e *L'inconnu* foram as obras que colocaram a linda artista num lugar de destaque que varias das suas colegas só têm conseguido depois de muitos anos de trabalho. Os autores já escrevem para ela: é a maxima ambição duma actriz franceza.

Por agora, Madeleine Soria, entre neve e montanhas, descansa e respira para fortificar a saude.

Entre nós

E' de festa a noite de hoje no velho teatro de S. Carlos, onde sobe á scena «Entre Giestas», peça caracterizadamente portuguesa, de Carlos Selvagem, um dos mais lucidos e brilhantes espiritos da actual geração.

«Entre Giestas» dará apenas três unicas representações.

—E' esperada hoje em Lisboa a Companhia Alves da Cunha, que em Evora agradou imenso, dando ali três recitas com enchentes colossais.

—A peça «Conquistadores», que sobe, como noticiámos, á scena no Avenida, está sendo ensaiada por Carlos Santos, interpretando Palmira Bastos o papel de «Joana», a unica personagem feminina que entra na peça,

—Desligou-se da companhia do Avenida a actriz Rosina Rego.

Reclamos

S. CARLOS—«Entre giestas» que sóbe hoje á scena, está posta com o rigor que impõe a arte e o bom gosto de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. Os principais papeis foram confiados a Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro. Carlos Selvagem é um dos mais lucidos e brilhantes espiritos da actual geração. Tudo isto concorre para que seja de festa a noite de hoje no velho teatro onde a nossa sociedade dará «rendez-vous».

«Entre giestas» representa-se apenas durante três noites.

NACIONAL—A linda peça «Simone» continúa agradando imenso, atraindo grande concorrencia. Hoje, repete-se.

S. LUIZ—Vão muito adeantadas as montagens electricas para a nova opereta fantastica, em 3 actos e 6 quadros, «A mulher artificial».

POLITEAMA—O Politeama continúa a ter esplendidas casas com a representação da «Miss Diabo», a mais feliz das operetas que conhecemos.

APOLO—E', sem duvida, o maior sucesso dos nossos teatros a linda peça, «Porto, tantos de tal», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

EDEN—Por motivo de se ter atrasado na sua confecção, o guarda-roupa da revista «Pé de Dança», com que o Eden-Teatro vai inaugurar a sua epoca de verão, a primeira representação desta peça efectua-se, definitivamente, na proxima segunda-feira, 11 do corrente.

AVENIDA—No Avenida, «O Coração Manda» continúa batendo o «record» dos exitos teatrais.

SALÃO FOZ—A calçada da Gloria permanece sempre abarrotada de gente ás 8 e meia e ás 10 e meia da noite, quando entram os espectadores para as duas sessões do «Trólaró».

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUIZ—Fechado.
EDEN—Fechado.
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
GIMNASIO—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e concerto.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

O que vem da Persia

Tudo que vem do Oriente, vem envolvido num sonho de amor humano, cheio de poesia.

Os persas de outrora queriam tudo em torno deles respirasse o sentimento de ternura e profunda que neles palpitava.

Acabam de se descobrir chavenas cobertas de versos, como este:

«Roubaste-me a alma, mas, desconhecendo a dôr, não podes lamentar-me: por isso te perdôo. Estou separado de ti ha mil noites, mergulhado em profundo sofrimento, mas tu não sentiste a angustia da separação: por isso te perdôo.»

Um prato azul e branco de Talaí, três inscrições começam assim:

«Sê boa e diz que me pertences... E' tão facil contar uma historia...»

Qual de vós, homens de hoje, falaria assim?

E qual a mulher que saberia compreender tão humana e simples grandeza?

Do principe de Gales

O principe de Gales é idolatrado pelo povo de quem ha-de ser, um dia, o soberano.

O magestoso rei que foi seu avô, o rei Eduardo VII, não lhe causava impressão nenhuma, o que acontece frequentes vezes, em familia, aos homens mais impressionantes.

Um dia, em que uma costureira fazia cerimonia para entrar na «nursery», o pequeno principe, puxando-a com toda a força, disse-lhe:

—Entre! não está cá ninguem de importancia! é só o avô!...

Quando da declaração de guerra, o principe queria forçosamente partir para a frente de batalha.

Como lord Kitchener o contrariasse, o principe exclamou:

—Se eu morrer, tenho irmãos que me substituam.

—Mesmo se morresse, eu não teria o direito de impedir a sua partida. Mas o principe não pode expôr-se a ficar prisioneiro dos alemães.

Só então o principe se inclinou.

Bossuet e o Kaiser

Quando rebentou a guerra, editores franceses faziam imprimir na Belgica uma edição critica dos Sermões de Bossuet.

A publicação continuou, apesar da guerra.

Um belo dia porém deu-se um facto que nem todas as imaginações seriam capazes de inventar:

Indignada, a censura alemã proibiu a publicação duma passagem dum sermão porque... era injuriosa para Guilherme II.

Quem tiver duvidas pode requerer um exemplar da edição, onde a dita passagem vem marcada, ou ir a Paris ver o curioso documento exposto na vitrine dum editor de Saint-Sulpice.

Ácerca de Joffre

Aquele que durante a guerra foi cozinheiro do marechal Joffre, chama-se «o sr. Pedro» e é proprietario da casa de vinhos «Au chien qui fume».

O sr. Pedro conta coisas muito interessantes ácerca do general:

— Comia bem. Não acepipes nem pratos delicados; o que ele comia era comida bem provinciana e bem substancial.

Uma vez que o vi desesperado foi quando faltou o tabaco na tropa! Foi uma tempestade, mas no dia seguinte todos fumavam, até ele, coisa que não estava no seu costume.

Ali o «Grand-Père», como nós os cozinheiros lhe chamámos primeiro, e atraz de nós toda a tropa, desculparia as faltas dos soldados, mas aos chefes não perdoava nada!

Gostava muito dos seus «poilus»: vi-o chorar uma vez deante do cadaver dum soldado.

Antes da batalha do Marne andava preocupado, e na vespera esteve mais sombrio do que nunca. Não era receio; o «Grand-Père» pensava nos horrores do combate.

Quando chegou a primeira bandeira tomada ao inimigo puz-lh'a na casa de jantar, bem á vista.

Ao chegar empalideceu e exclamou:

«Ah! les braves petits gais!» E eu bem vi que procurava esconder-se para que o não visse comovido.

Falaram-me outro dia na devoção do general .. Olhe, sabe? Pode ser que se tornasse devoto ao mesmo tempo que academico.

A esse respeito do que me lembro foi do que ele disse numa sexta-feira santa, em que lhe deram peixe fresco:

—Já se viu uma coisa destas? darem-me peixe na tropa!... Quem seria o militar de nada que teve a ideia?

S. CARLOS Companhia: Rey Colaço Robles Monteiro
Hoje A's 9 1/2 da noite ENTRE GIESTAS
Peça regionalista de CARLOS SELVAGEM
Principais papeis por AMELIA REY COLAÇO, ANTONIO PINHEIRO e ROBLES MONTEIRO

CRONICA DO ESTRANGEIRO

A politica exterior da Inglaterra é a politica exterior de todo o mundo

O sonho de Frederico I e de Bismarck—A harmonia dos aliados—O que dizia Roosevelt

Quem tivesse lido a imprensa e o livro alemão, a resposta da imprensa e do livro inglês de há 8 anos, facil seria predizer a luta que em breve envolveria os dois povos.

Dissemo-lo nós em um qualquer artigo e em um qualquer jornal com a firmeza de quem assegura uma verdade, que dentro em pouco se realizou.

Que principios idealistas lançavam assim um povo contra o outro para que tão irreprimivelmente se acusassem, se molestassem, nessa especie de remoques não pudessem esconder um odio profundo?

Há um seculo que a Inglaterra disfrutava a hegemonia do mundo e há meio seculo que a Alemanha caminhava a passos largos para o sonho de Frederico I e de Bismarck.

Encontravam-se as duas em varios pontos da Africa, em varios pontos da Asia e da Oceania, e a paz do globo só poderia continuar desde que o contacto das duas não fosse molesto a qualquer delas,

A *justiça*, o *direito*, a *liberdade*... foram, como sempre, o manto hipocrita de que o homem ainda se não despiu para ocultar os seus instintos.

Mas a Alemanha, fortificada na tradição do seu atrevimento, sem medir o perigo nem conhecer a historia de como tinha fracassado a Espanha e de como tinha fracassado a França nas sucessivas lutas contra a Albion, esquecendo-se ou não querendo ver que a decrepitude da Inglaterra era manifesta nessa luta de industria e de comercio, em que mais que na dos canhões seria sepultada, atirou-se de repelão para a fogueira, caindo só em si quando pela boca do *kaiser* repetia: «a unica que eu temo é a perseverante Inglaterra».

Dizia Roosevelt que a guerra era o rejuvenescimento dos povos, o que violentamente se provou. A França, roida de teorias que a desconjuntavam, argamassou esse bloco heroico que salvou ainda a raça latina; a Inglaterra, com sintomas de caquexia, aparece-nos mais forte que nunca.

Nessa luta, como já tambem tivemos ocasião de dizer, tudo que não foi Inglaterra e Alemanha foram meros episodios, mesmo incluindo a França.

Quando os operarios de Essen empregavam os melhores aços e preparavam a mais aperfeiçoada metralha, destinavam-nos logo a figuras inglesas, como nos estaleiros a obsessão dominante era os «dreadnoughts».

Liquidada a guerra, amputada a rival, desdentada, a primeira marinha mercante, a segunda marinha de guerra desfeitas e sem valor, reduzido a pó o valor colonial e potencial alemão, por suas mãos medindo as precarias exportações e importações, a Inglaterra, que ao pôr pé no continente trazia nos labios a galantaria a defesa do espezinhado direito belga, que nada queria porque nada poderia ser-lhe preciso senão a manutenção dos principios por que as sociedades se regiam e pelos quais se sacrificava, conseguiu a destruição da sua maior ameaça, a armada alemã, apossou-se das colonias alemãs, de forma a realizar o seu sonho da arteria ferrea desde o Cairo á cidade do Cabo por territorio seu, estabeleceu *mandatos* sobre a Palestina e a Mesopotamia, procurando assim, depois de possuir os estreitos, dominar os golfos da terra, lançar os olhos cubiçosos á Siria...

E ela, que tinha realizado esta *isenção* na harmonia completa dos aliados de ontem, principia logo a seguir a mostrar á França, á eterna França, os mal-entendidos britanicos, até que na questão da Alta Silesia quasi se define pela Alemanha contra ela. Impotente a Alemanha, será preciso não deixar respirar fundo a militarizada Galia...

A politica exterior inglesa, que é afinal a politica exterior de todo o orbe, está á vista com a manifestação de dois acontecimentos em que o povo inglês tomou parte, esmaecendo-se até a ponto de não ser vista a greve mineira, dados há dois dias e que foram a recepção ao filho do micado do Japão e ao embaixador norte-americano, Mr. Harvey.

Tres hegemonias correspondentes ás tres ossaturas do globo: a Inglaterra no velho mundo, os Estados-Unidos no novo mundo, o Japão no novissimo, se assim lhe quizermos chamar, os Oceanos entre todos para que a paz se prolongue um pouco mais...

Aqui está o que devemos ao imperialismo germanico.

Dario Cabral

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

NO DIA SEGUINTE AO DA DERROTA

Carpentier diz como foi vencido por Dempsey. "lealmente e completamente"

O "BOXEUR" FRANCÊS TEVE A ILUSÃO DA VITORIA

"—E agora?" "— Agora o meu maior desejo é voltar para casa."

Os golpes recebidos por Carpentier

A vitoria de Dempsey sobre Carpentier tem sido largamente discutida em todos os centros onde se pratica o sport. As opiniões, no entanto, dividem-se. Os partidarios de Carpentier *à outrance* desculpam a derrota, atribuindo-a a uma infelicidade, e—cegos pela sua paixão—continuam a afirmar a superioridade do jogo de Carpentier sobre a força extraordinaria e invencivel do americano. Mas ninguem melhor do que o vencido pode dizer as razões da sua derrota. Ouçamos, pois, Carpentier:

«Fui batido lealmente e completamente—escreve o *boxeur* francês—e se há alguma consolação para mim nesta hora de tristeza, é saber que o meu vencedor é o maior *boxeur* do mundo. E' o homem mais forte que tenho encontrado no *ring*. Lembro-me bem dos golpes de Papke e de Klauss. Lembro-me tambem dos golpes que recebi de Billy Wells em Gand, mas nenhum daqueles tinha a força espantosa dos golpes de Dempsey. Dempsey é inacreditavelmente forte e inacreditavelmente agressivo. Tocar no seu corpo é tocar numa montanha. Receber um golpe dele é receber o sopro duma avalanche.

Por alguns momentos, Carpentier teve a ilusão da vitoria

E, no entanto,—continua Carpentier—tive durante o combate um grande momento de alegria, que, para todos aqueles que o viram, será considerado, penso eu, como um glorioso esforço desde o principio até ao fim do combate. Foi no segundo *round*, quando toquei Dempsey do lado direito, depois de lhe ter vibrado um golpe no lado esquerdo do maxilar. Julguei que o tinha vencido. Nunca esquecerei aquele momento, em que o meu coração pulou de alegria, quando vi aquela grande massa meio aturdida e abalada diante dos meus olhos. Durante um segundo, durante dois segundos fiquei radiante a pensar na vitoria e na honra que dahi viria para a França. Mas depois compreendi que tinha passado por uma grande infelicidade. Senti uma dor lancinante na mão direita e soube que o meu pulso estava fracturado.

O meu plano foi então aguentar-me até ao final do *round* e imaginar um novo sistema de combate. Dempsey tomou-me em *clinch* (*) e, ao mesmo tempo, tocou-me no corpo do lado esquerdo e do lado direito. Senti-me fraco e doente, recolhendo ao meu canto, e julgo que olhei para Descamps duma forma patética, porque só então compreendi que o americano era formidavel. (Carpentier diz «trop formidable). No entanto, quiz ter confiança em mim e sentindo as pernas fraquejar fiz apêlo a todas as minhas qualidades combativas, de tal sorte que um golpe de Dempsey falhou. Pensei em poupar a minha força, mas não havia maneira de o fazer e de novo senti as costas quasi partidas. Podia chorar a derrota no final do terceiro *round*, porque—a não ser por um milagre—nunca podia ganhar.

Quando começou o quarto «round», — diz Carpentier — precipitei-me no combate o mais depressa possivel, mas Dempsey levou-me até ás cordas, tocou-me do lado direito e quasi me fez arquear. Avancei de cabeça levantada; o americano tocou-me no pescoço e deixou-me quasi aturdido. Fui a terra. Abanei a cabeça, e, quando o arbitro contou nove segundos, tentei, com dificuldade, pôr-me outra vez em pé. Já tinha perdido a esperança. Estava paralizado e sem fôrças. Levantei-me e um novo golpe espantoso fez-me cair a todo o comprimento. Não tinha perdido ainda os sentidos, queria lutar e tentei reunir todas as minhas fôrças, mas não fui capaz de me levantar. Depois não me lembro de mais nada, até ao momento em que acordei no meu canto, acarinhado por Descamps, Ledoux e o meu «entraineur» Wilson.

Dempsey é um homem alto, gordo e brutal, digno do titulo de campeão do mundo. Se me preguntarem qual foi a causa da minha derrota, direi que foram os dois golpes terriveis que Dempsey me vibrou na nuca durante o primeiro «round», quando estivemos pela primeira vez em «clinch». Ainda os sinto. Talvez fizesse mal em dar combate a Dempsey desde o principio, sem fazer uso do «ring». Considero-me feliz em ter Dempsey por mestre. O golpe que vibrei a Dempsey com a mão direita no segundo «round», teria posto «knock-out» qualquer outro homem. Foi um golpe semelhante áquele que pôs Beckett «knock-out», e o facto de Dempsey não ter ido a terra fará compreender que Dempsey é um homem extremamente corajoso.

"Foi um espectaculo extraordinario, de que conservo uma recordação inolvidavel"

Dempsey é melhor do que eu julgava. Além disso, fez todo o uso possivel do seu pêso e eu senti-me em desproporção nos «clinches». Os seus golpes formidaveis na nuca enfraqueceram-me e deixaram-me aturdido. Quando eu o tocava, sentia que não lhe fazia mal, mas quando êle me tocava — ah! meus amigos! — não me fazia nenhum bem e êle não tinha meio de o evitar.

Não sei se aqueles que assistiram ao combate o consideraram um recontro memoravel; mas, para mim, cada incidente do dia ficou gravado a fogo na memoria. Já tinha visto a arena duas ou três vezes antes do combate, mas não estava preparado para o espectaculo extraordinario que os meus olhos contemplaram quando subi ao «ring». Foi um espectaculo inolvidavel, e emquanto lançava o olhar por cima de milhares de cabeças e ouvia as ovações que subiam para o ceu, recordei-me de um sonho que tive em Lens, quando era criança. Sonhava então que seria um grande cam

(Ver conclusão na 8.ª pagina)

(*) O *clinch* não é perfeitamente o *corps-à-corps*, que, em inglês, se chama *in fighting*. O *clinch* emprega-se geralmente no seguinte caso: quando um *boxeur* lança um golpe que não atinge o adversario, ou se aquele se esquiva, deve temer a resposta. Para evitar um desastre, lança-se sobre o adversario e imobilisa-lhe os braços, apertando-lhe os cotovelos contra o corpo. Quando a resposta é dissimulada, o *boxeur* sai do *clinch* inclinando-se para trás e, aproveitando-se, ao mesmo tempo, do acto de o adversario não se ter posto em guarda para lhe vibrar pequenos *crochets* ou directos.

Os golpes recebidos por Dempsey

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

UM MEXERICO

Decididamente, não resisto. Bem sei que é uma inconfidencia; mas acrescente um traço tão caracteristico ao desenho, ainda incerto, de uma grande figura da nossa literatura, e é sobretudo um exemplo tão flagrante das habilidades de que se servem as «coteries» para deificarem os seus idolos, que não resisto á tentação. Vou contar uma historia...

Passou-se o caso em Paris, ha já bastante tempo; havia então por lá uma pleiade de rapazes portugueses, nomes hoje gloriosos, que apenas eram amados; então, provavelmente, por qualquer «grisette» a quem o sangue lusitano endoidecia...

Dois desses nomes figuram na nossa historia: o de um pintor e o de um poeta. O primeiro, retratista insigne, é tambem o mais extraordinario intérprete da nossa paisagem; o segundo, que a morte prematuramente levou, deixou só uma obra pouco vasta, mas discutidissima. E', para muitos, a suprema encarnação da Dôr tornada ritmo, da Agonia transfigurada em poema. Palido, com um ar alheado e uma amaneirada elegancia, deixou muitos imitadores; jovens que lhe copiam a palidez olheirenta, o penteado, a assinatura, e erram versos para terem ao menos os mesmos defeitos que ele tinha. Ai de quem vir na sua Dôr a estudada maneira, o rebuscado molde, em que propositadamente vasava uma personalidade artistica de todo artificial!...

Falta apenas uma personagem, ou melhor, um comparsa:—Martin, *urso cordeal do jardim de aclimação. De uma docilidade proverbial,* Martin *prestava-se sem se fazer rogado aos caprichos insistentes dos que o visitavam.*

Aconteceu que o Deus-Acaso pôz em contacto o poeta e o pintor, entre os quais se estabeleceu uma certa intimidade apesar de não terem nascido para se entenderem; e um dia, como era inevitavel, o segundo começou um retrato do primeiro. Foi então que o celebre poeta deu largas á sua pose, *(isto sem trocadilho genero Antonio Ferro...). A cada instante interrompia o artista para lhe perguntar;* —*«Diga-me, F., não acha que eu tenho o caracol de Byron?»*—*E puxava para a testa uma escassa melena, que mal se via solta corria a enovelar-se no alto da cabeça. Ou então:*—*«Diga-me, F., não lhe parece que tenho o sorriso de Baudelaire?»*—*E dava aos labios descoloridos um vinco especial.*

Nascidas destas problematicas parecenças, as modificações de desenho pedidas ao artista eram sem conta; e este, resignado, ia-lhe fazendo a vontade; mas na ultima sessão, antes de assinar, disse ao caprichoso retratado:—*«Olhe, meu amigo: eu tenho sido nas suas mãos de uma docilidade unica; você tem feito de mim o que tem querido; tenho sido...* o Martin... *Por isso, em vez de assinar com o meu nome, assino com o daquele estimabilissimo urso...»*—*E assim fez.*

Anos depois, teve o ilustre artista a surpresa de ver o seu desenho reproduzido numa publicação em que se prestava homenagem ao poeta; surpresa que se converteu em pasmo ao ler por baixo:—Retrato de F. pelo celebre pintor francês Martin. *Para o publico, não podia ser senão o grande Henry Martin Mestre que então ditava leis, quem consagrára, retratando-o, o nosso poeta. Fôra habilmente aproveitada a igualdade dos nomes...*

E assim se lançou uma nova pedra no altar de notoriedade erguido a um poeta. O que era preciso, era deitar poeira aos olhos do indigena. Que importava lá que o celebre pintor *não passasse de um urso bonacheirão e docil, tomado para simbolo numa espirituosa* blague; *que importava lá que o* celebre pintor *fosse um afavel quadrupede que sacudia com as patas, na sua dança bamboleada, a nostalgia dos gelos eternamente brancos onde nascera!...*

Pedro

MÁ-LINGUA

As eleições

«A' urna! berra emphatica e soturna
a voz da imprensa, em grandes alaridos;
agregam-se e despegam-se os partidos,
capazes de partir... a propria urna!

A luz do dia, a escuridão noturna,
escondem «trucs» pacientemente urdidos
para que a multidão dos iludidos
vá votar, inconsciente e taciturna.

Propõe-se o mundo inteiro ao Parlamento;
hão de faltar cadeiras em S. Bento;
vai ficar o país despovoado!

E eu que, modesto, me supuz banal,
acho-me agora muito original
por não me ter proposto a deputado.

TAÇO

QUESTÕES A RESOLVER

A policia de Segurança do Estado vai ser dissolvida

"Todas as corporações de policia precisam de ser remodeladas, instruidas e modificadas"

O «Diario de Lisboa» entrevista o general sr. Abel Hipolito, ministro do Interior.

Quando entrámos no ante-gabinete do ministro do interior, o sr. Abel Hipolito falava a um telefone do Estado.

Ninguem reparou em nós. Escorregámos para um «fauteuil» de marroquim e daí apanhámos parte da conversa.

— Estiveram de prevenção?

— ?

Ontem correram boatos.

— ?

— O exército, a marinha e a guarda republicana estiveram a postos.

— ?

— Hoje ainda aqui não chegou nada de novo. Naturalmente haverá socêgo.

— ?

— Mas é sempre bom prevenir.

— ?

— Pode haver qualquer coisa.

— ?

— Hei de dizer isso ao ministro da guerra.

O sr. Abel Hipolito, nesta altura virou-se e olhou-nos. Não gostou da nossa presença e deu á conversa um sentido vago. Ela seguiu ainda durante alguns minutos, mas as frases que ouvimos eram tão imprecisas, tão simples, que não as fixámos. O sr. ministro do interior desligou então o telefone e entrou para o seu gabinete Perseguimo-lo.

— Sr. ministro: Vinhamos saber o que há sobre a dissolução da policia de segurança do Estado.

— O que há?! E' que o governo pensa em reformá-la e possivelmente em extingui-la.

— Porquê?

— Em Portugal não há nenhuma policia á altura da sua missão. A da segurança do Estado precisa ser completamente modificada, instruida e disciplinada. Ela não serve o objectivo para que foi criada...

— Qual é êsse objectivo?

— Ocupar-se dos movimentos sociais...

— E dos politicos; não é?

— Isso, só secundariamente. Ela, porêm, tendo descurado por absoluto os primeiros, só se ocupa com os segundos, o que não pode ser. A segurança do Estado está mal organizada, tem gente que não devia ter.

— E a policia civica?

— Essa tambem será remodelada. Tem que ser mais bem paga e mais educada. Compreende-se lá agora que, numa rua, quando duas pessoas discutem ou se envolvem em desordem, intervenha a policia unicamente para discutir tambem ou para agravar o motim!

— Tem razão, concordámos.

— E' preciso criar uma escola de policias. Nas ruas principais da cidade devem-se ver mantenedores da ordem que inspirem respeito, que saibam dar uma indicação a um estrangeiro...

— E quando virão essas reformas?

— Logo que abra o parlamento, o governo tenciona apresentar uma proposta nesse sentido.

— Fica então o governo após o acto eleitoral?

— Porque não há de ficar! Exclamou, surprezo, o sr. Abel Hipolito.

— As eleições...

— Quem ganha as maiorias são os liberais, não o duvide. Devemos ter na Camara dos Deputados mais de vinte votos de maioria, dos quais quinze pertencem ao meu partido.

— E os outros cinco?

— São os deputados independentes ou regionalistas que estão ao nosso lado.

O sr. Abel Hipolito por duas vezes já tentara escrever uma carta, sempre impedido pelas nossas preguntas, estendeu-nos a mão e disse:

— Você sempre é muito curioso.

Uma festa de Arte

No salão do teatro de S. Carlos

E' definitivamente ámanhã que no salão nobre do teatro de S. Carlos se realiza a interessantissima *matinée* promovida por um grupo de escritores, poetas e actores, entre os quais figuram os nomes apreciadissimos de Antonio Ferro, José Bruges, Ilda Stichini, Ester Leão, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Matos Reis, Antonio de Melo e o do pequenino actor Rogerio de Freitas.

Os bilhetes foram quasi todos adquiridos pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Os poucos bilhetes que restam estarão ámanhã á venda na bilheteira do teatro.

Funcionario aduaneiro

O sr. Antonio Martins de Carvalho deve prestar no dia 6 de Agosto a segunda prova do concurso para o lugar de chefe de serviço do quadro interno aduaneiro, tendo sido classificado com 10 valores na primeira prova.

Correios e telegrafos

Criação duma estação

Foi assinada hoje a portaria criando uma estação telegrafica em Olival, da freguesia do concelho de Vila Nova de Ourem.

Concurso para divisores

Na 3.ª divisão da administração geral dos correios e telegrafos está aberto concurso até 5 de Agosto para divisores dos telegrafos da estação telegrafica central do Porto.

A comissão distrital de estatistica de Coimbra

Foram nomeados os srs. Antonio Correia Monteiro, Eduardo de Vasconcelos Miranda e Alberto Homem Pinto da Costa Cabral para constituir a comissão distrital de estatistica de Coimbra.

José Barbosa

O sr. José Barbosa, presidente do conselho superior de finanças, obteve 60 dias de licença para gozar no estrangeiro.

CARVÃO de Pedra
Anthracite
Coke de fundição
CIMENTO ALSEN
Portuguesa Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa—Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092-5093-5094
Londres—56 Ludgate Hill

RAPARIGAS, JOIAS DA VIDA...

A tragedia pungente de uma infeliz criança de nome Romenia

A Assistencia não deve limitar-se a remediar miserias

Considerações fugidias sobre um caso comovedor

Arrastam-se pelas ruas da Mouraria os oito anos desventurados duma rapariguita que abriu os olhos para a vida num berço de miseria e que na vida palmilha agora um acidentado atalho de degradação.

Oito anos, florita mal desabrochada e já quasi murcha, pés descalços, alma nua de carinhos—a pequena que se chama Romenia, anda aos baldões pela rua do Capelão, alimentando o esomago á custa da piedade das que se perderam, mas aprendendo delas os efeitos e vicios que as atiraram para a mais pavorosa das desgraças.

A pequenita tem sido presa vezes sem conta. As esquadras são-lhe familiares. As esquadras são talvez as unicas habitações com tecto que a sua infelicidade tem conhecido.

A garra da justiça, de quando em quando, indiferente perante a verdura dos seus anos, insensivel ás suas lagrimas, não atentando sequer na fragilidade da sua carne, aperta-lhe os bracitos debeis, encerra-a num calabouço, escritura-lhe o cadastro, da-lhe fóros de criminosa celebre—e envia-a de novo para a escola traiçoeira do ar livre, a completar o curso...

Pois foi ontem novamente presa a pequena Romenia. Mas desta feita a sua prisão, rasgou horisontes novos aos seus olhos de vitima. Deu entrada no governo civil. Um chefe de policia tomou conta dela. E segundo afirma a imprensa «vai dar-lhe destino, a fim de preparar a sua regeneração».

Ora regenerar é remediar um mal que foi praticado. E' o remendo que se deita em fazenda que se rompeu e que sempre deixa cicatriz.

Defender a criança desprotegida dos alçapões perigosissimos que a cada centimetro de caminho se abrem a seus pes é mais ainda do que dever social, um caso de consciencia e de coração. Mas essa defesa deve ser efectivada antes que as criancinhas resvalem e se estatelem no atoleiro donde não mais se levantam por mais titanicos que sejam os esforços empregados para as salvar

A Romenia, a desgraçada «trotteuse» da Mouraria, foi muitas vezes notada pela policia. Notada e encarcerada.

Porque a não entregaram logo ao primeiro minuto de vadiagem, aos cuidados da Assistencia Publica? Porque a Assistencia em Portugal é ainda uma ficção e a compaixão o unico genero de primeira necessidade que baixou consideravelmente sem necessidade de tabelamento

Entre as centenas de aspirantes a deputados haverá alguem que se tenha lembrado de incluir no seu programa uma larga obra de protecção á infancia? larga obra de protecção á infancia?

Não me recordo de o ter lido.

Mas se essa «avis rara» existe neste meio, deserto de sensibilidade, é muito provavel, é quasi certo que perderá a eleição.

Sarmento Duque.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda na linha de Cascais nas estações de Parede e Estoril.

A CIDADE

PORTUGAL VIVE DE ESPERANÇA...

Já foram vendidos nove mil bilhetes para a lotaria do Natal

e afinal a sorte grande continua a sair aos outros...

Conversando com o tesoureiro da Santa Casa da Misericordia

Diz-se que a Santa Casa da Misericordia já não tem um unico bilhete para a lotaria do Natal e que o lisboeta, em face de tal açambarcamento, terá de pagar aos revendedores uma importancia exageradissima para se babilitar á «taluda».

Ora, para que os leitores fiquem suficientemente orientados ácerca do que se passa fomos ontem a S. Roque procurar o tesoureiro da Santa Casa, um sugeito muito amavel que nos veiu atender ao «guichet» da tesouraria.

E á nossa primeira pregunta—*se era verdade, aquilo*—ele respondeu-nos imediatamente:

—De facto, o numero de requisições é tão grande que absorve o numero dos bilhetes para a lotaria do Natal.

—Qual é, até agora, o numero de bilhetes requisitados?

—Nove mil.

—E' consideravel.

—E note que sendo dez mil o numero de bilhetes, ainda teria de reter uma quantidade suficiente para as nossas possesões ultramarinas.

—Pelo que se vê, parece que o lisboeta terá que pagar por bom preço os bilhetes que tão rapidamente foram açambarcados pelos revendedores?

—Não! E' que os bilhetes custam agora 200 escudos, o dobro dos anos anteriores; justo é, portanto, que o *premio* a pagar seja maior... De resto, não teem os revendedores razão para semelhante abuso porisso que nem os 200 escudos pagam pelo bilhete.

—Como assim?...

—A Santa Casa concede uma comissão de 3 010 ao comprador de cinco bilhetes. Deste modo saiem os bilhetes á razão de 194 escudos cada um.

Despedimo-nos do nosso amavel entrevistado. Cá fóra os cauteleiros apregoavam com desespero as cautelas e os vigesimos, oferecendo-os *ao preço da casa*, pois estava proximo o meio dia, hora de principiar a extracção duma «taluda» de 60 contos.

Inspector geral de sanidade publica

O sr. dr. José Pacheco de Miranda foi nomeado para exercer este cargo interinamente

Tendo partido para o estrangeiro, em comissão de serviço publico, o sr. dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura, foi encarregado de exercer as funções de inspector geral de sanidade escolar durante a sua ausencia o medico escolar de Lisboa e chefe da secção primaria e normal da mesma inspecção, sr. dr. José Pacheco de Miranda.

A saude em Lisboa e no Porto

10 casos de difteria

Na semana finda em 2 do corrente manifestaram-se em Lisboa 8 casos de difteria, 1 de febre tifoide e 2 de variola. No Porto, 2 de difteria, 3 de febre tifoide e 1 de meningite.

NAS BELAS ARTES

Porque terminou a antiga aula do Mestre Carlos Reis

Porque estava só uma aluna matriculada e era necessario fazerem-se algumas economias

O «Diario de Lisboa» entrevista o sr. José Luís Monteiro, director da Escola.

Há dias, pela pena do nosso camarada Norberto de Araujo, o *Diario de Lisboa* foi o primeiro jornal a dizer que tinha acabado a aula de pintura de Carlos Reis, na Escola de Belas Artes. Por economia? Sim, parece que tinha sido por economia que as lições do Mestre Carlos Reis, não podiam ser aproveitadas pelos seus alunos. Devia haver, naturalmente, outras razões. Foi o que o *Diario de Lisboa* procurou averiguar, solicitando do ilustre director da Escola de Belas Artes dois minutos de conversa, que decorreram muito amavelmente, ali no seu gabinete do convento de S. Francisco.

—Houve, rialmente, um principio de economia—disse-nos o distintissimo arquitecto que é o sr. José Luiz Monteiro—na supressão da aula do professor Carlos Reis. Começámos a lutar com dificuldades, grandes dificuldades, para manter o equilibrio financeiro da Escola. A dotação não aumentou, ou antes, aumentou mais tarde, mas duma maneira acidental. Pensámos então em reduzir as despesas e acabámos com a aula de pintura do sr. Carlos Reis.

—Mas não houve outra razão? Foi só por economia?

—Sim, houve outra razão principal. O sr. Carlos Reis passava as ferias na Lousã, onde tinha adoecido. As aulas abriram em outubro e ele não compareceu. Na aula dele havia uma unica aluna matriculada. Essa aluna, que via passar o tempo sem aproveitamento, pediu-me providencias e eu disse-lhe então que escolhesse outra aula de pintura. Sabe que os alunos têm o direito de escolher a aula que preferem. Temos na Escola tres cursos de pintura. A aluna escolheu o do sr. Veloso Salgado.

—E quando o professor Carlos Reis se apresentou...

—Foi só em Novembro; a aula estava fechada e o sr. Carlos Reis mandou-me um oficio, preguntando qual o motivo porque tinha sido fechada. A minha resposta foi simples: 1.º, por motivo da doença dele; 2.º, porque estando nós a pagar os modelos vivos muito mais caros, não merecia a pena ter uma aula aberta só para uma aluna.

—Quanto custava cada modelo?—preguntamos com uma pontinha de curiosidade ao sr. José Luiz Monteiro.

—Cada modelo custava, por cada periodo de tres horas, um escudo e cinquenta centavos. E, como era no inverno, não podiam passar sem aquecimento. De modo que era preciso acender dois fogões para cada modelo. Ao todo, havia na Escola oito fogões acesos. O petroleo estava carissimo...

E, repetindo uma frase:

—Já vê que não valia a pena por uma unica alma ter uma aula a funcionar.

—E, no proximo ano lectivo, abre a aula do professor Carlos Reis?

—Não sei! Ainda há tres meses daqui ao principio do ano lectivo. E' preciso dizer-lhe que cada modelo, por uma sessão de tres horas, passou a custar dois escudos. A dotação da Escola é reduzida...

—De quanto é a dotação?

—De 31$50 por mês. Recebemos agora um reforço, que é acidental.

E o sr. José Luiz Monteiro, depois de pensar um instante, acrescenta:

—E olhe que é dificil conseguir modelos vivos. Como ganham pouco, preferem outra vida mais rendosa. De modo que sempre que podem bater as azas... Ora, se tivermos dinheiro e se o professor Carlos Reis ou outro qualquer professor tiverem alunos, não temos duvida em abrir a aula. Com um aluno só é que se não pode manter uma aula aberta.

—Nesse caso, se houver alunos...

—...A aula do sr. Carlos Reis há-de abrir. Supondo mesmo que nas tres aulas de pintura há numero suficiente de alunos e não chegando o dinheiro para manter as tres aulas—como naturalmente não chegará—ainda há maneira de resolver o problema.

—De que maneira?

—E' muito simples: revezando-se as aulas. Cada professor tem os seus alunos, terá tambem um numero reduzido de aulas.

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES

Qual é o mapa eleitoral do governo

O NOME DOS DEPUTADOS E SENADORES CATOLICOS

O governo conta que a futura Camara dos Deputados seja assim constituida:

Liberais, 86; democraticos, 45; reconstituintes, 10; dominguistas, 4; católicos, 6; monarquicos, 3; socialistas, 3; regionalistas, 4; e independentes, 1.

Certamente que o leitor observará uma pequena diferença entre o mapa eleitoral que ontem publicámos e o de hoje. No entanto, êste é que se dá por seguro.

O governo espera que sejam eleitos os seguintes deputados catolicos:

Srs. dr. Lino Neto, por Portalegre; Castro Meireles, pelo Porto; Braga Cruz, por Braga; Salazar, por Guimarães; Carvalho Barbosa, por Ponte de Lima, e dr. Antonio Ferjaz pela cidade da Covilhã.

Como senadores catolicos devem ser eleitos os srs. conegos Andrade e Anaquim e o sr. Garcia, pela Covilhã.

Os populares naturalmente não terão representantes no parlamento, visto o sr. dr. Julio Martins — a candidatura mais firme do partido — ter desistido de ser eleito por Vila Real.

Os socialistas só devem ter dois «fauteuils» em S. Bento, sendo-lhes muito dificil o conseguirem mais um.

E foi isto o que o jornalista hoje soube por pessoa muito chegada ao governo e muito ao corrente de todos os embroglios eleitorais.

Notas Mundanas

A caridade

Arraial

Brevemente deve realizar-se em uma das mais belas quintas, perto das Laranjeiras, uma festa de caridade organizada pela sua proprietaria, que constará de venda de rifas, tombola, descantes e danças populares, em que tomam parte senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Beatriz de Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Maria de Macedo Santos Belo e D. Maria Margarida Pinto de Mesquita e Carvalho Guimarães.

E os srs.:

Miguel de Melo Vaz de Sampaio, João Augusto de Vasconcelos e Sá, Artur de Quintela Saldanha (Farrobo), Fernando de Almeida de Orey, José João Andresen Leitão e José de Macedo Santos Belo.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Dayse Maria Pinto de Morais Sarmento Cohen de Betencourt, esposa do sr. Diogo de Vasconcelos Correia de Betencourt. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Campeonato da Primavera

E' amanhã que pelas duas horas se iniciam nos esplendidos «courts» do Club Internacional de Football, em Sete-Rios, as provas do terceiro Campeonato Internacional de Law-Tennis da Primavera, cujo «comité» de honra é este ano presidido pelo ministro de Inglaterra em Lisboa, sir Lancelot D. Carnegie e do qual fazem parte as sr.as D. Maria de Atouguia Ferreira Pinto Basto, condessa de Arge, condessa de Burnay, condessa de Calhariz, condessa de Castro Guimarães, condessa das Galvêas, condessa da Ponte, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e viscondessa de Mairos, e os srs.: Conde de Arge, conde de Calhariz, conde de Castro Guimarães, conde das Galvêas, conde da Ponte, D. José da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo) e visconde de Mairos. «Umpire», sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto; adjunto, Afonso Vilar; secretario, sr. Alexandre de Lemos Correia Leal; «comité» organisador, D. José Burnay y Verda (Mairos), Antonio Casanova e Vasco Galvão.

As provas a realizar são:

«Men's-singles», inscritos: Conde de Gomar, Vitor Ryder, D. José Salema de Avilez, Antonio Pinto Coelho, N. N. 1, Antonio Casanova, João de Freitas Branco Sassetti, Rodrigo de Castro Pereira, Boaventura Mendes de Almeida Belo, Luís Ricciardi, José de Mascarenhas e Menezes, Smark, D. José Maria Alonso, Frederico de Vasconcelos, José Belo, Frederico Ribeiro, Frederico Perestrelo d'Orey, D. Eduardo Flaquer, N. N. 2, Luís Diogo da Silva, D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Armando de Aguiar, Fernando Beires do Vale e D. José Burnay y Verda (Mairos).

«Men's-doubles», inscritos os seguintes pares: Conde de Gomar e N. N.; Frederico Perestrelo d'Orey e D. José Salema de Avilez; João de Freitas Branco Sassetti e Boaventura Mendes de Almeida Belo; Frederico de Vasconcelos e Luís Diogo da Silva; Armando Aguiar e Vitor Ryder; José Belo e N. N.; Antonio Casanova e D. José Burnay y Verda (Mairos); D. Eduardo Flaquer e N. N.; Afonso Vilar e Fernando Beires do Vale; Antonio Pinto Coelho e José de Mascarenhas e Menezes; Antonio Correia de Sá (Asseca) e N. N.; Placido Duro e Carlos Guimarães; D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) e Luís Ricciardi.

«Ladis singles», em que se encontram inscritas duas senhoras, uma belga e outra portuguesa.

Taça de honra («men's-doubles»), em que os pares são trocados com relação aos que tomam parte na prova «men's-doubles».

As tardes de ámanhã, domingo, segunda e terça-feira, no campo de Sete Rios, vão ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Em viagem

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Natividade Meireles de Campos Henriques, partiu para a sua esplendida quinta do Noral, perto de Guimarães, o sr. conselheiro Artur Alberto de Campos Henriques.

—Regressou de Evora, com sua esposa sr.ª D. Maria Clara Braamcamp de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e sua filhinha, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—A' sua casa em Fornos de Algodres, regressa ámanhã, acompanhada de sua prima sr.ª D. Emilia da Cunha Osorio Pedroso, a sr.ª D. Emilia de Abreu Castelo Branco, que se encontra quase restabelecida da operação que ha dias sofreu.

—Partiram de Nespereira (Gouveia), para o seu solar do Fundão, o sr. conselheiro José Navarro de Andrade e sua esposa sr.ª D. Ana de Gusmão Macedo Navarro de Andrade.

—Encontram-se já na sua casa das Caldas da Rainha, com seu filho José, os srs. viscondes de Sacavem.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Halia Correia Leite, de sua gentil filha D. Dalila e de seus filhos, parte brevemente para o Monte Estoril o sr. dr. Arlindo Correia Leite.

—Encontra-se em Carlsbad o ilustre clinico sr. dr. Manuel Caróça.

—Nos fins da proxima semana parte para a sua casa em Cascais, com sua esposa sr.ª Maria Augusta de Forjaz Trigueiros e seus gentis filhinhos Luiz Augusto e Miguel Duarte, o nosso colega e distinto cronista mundano do «Correio da Manhã» sr. Luiz Trigueiros.

—Para Entre-os-Rios partiu, com sua esposa sr.ª D. Maria de Ascenção de Eça Leal Abecassis, o sr. Artur Abecassis, seguindo dali para Leixões.

—Estão em Lisboa, vindos da sua casa de Beja, o sr. José Carlos Palma e sua esposa sr.ª D. Paulina de Seixas Palma, seguindo brevemente para o Gerez.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Elvira Rodrigues Bento, vai regressar ao Rio de Janeiro o comerciante sr. Joaquim Bento.

PROVINCIAS

Em Valença

Uma festa militar

Valença, 5

No proximo dia 7, a bateria de instrução do 8.º grupo de metralhadoras realisa no campo de «football», uma festa militar, á qual se procura dar grande luzimento, tendo sido feitos, por isso, numerosos convites, em cujo numero são compreendidas as auctoridades civis e militares da vizinha cidade espanhola de Tuy.

Evasão de presos

Ha dias, os presos militares tentaram evadir-se. Descobertos a tempo, foram removidos para carcere mais seguro, do qual vieram, afinal evadir-se a para o que tiveram de arrombar três portas e transpôr uma muralha da fortaleza, com cerca de déz metros de altura!

Dos 4 evadidos, apenas um foi apanhado, por ter tido a má sorte de deslocar um pé, a quando do salto.

Um novo jornal

Nesta vila e para breve anuncia-se o aparecimento de um novo jornal, sob a direcção do sr. Rafael Ribeiro, ilustre chefe da secretaria da Faculdade de Letras, de Lisboa.

Ignoramos o programa ou divisa da nova folha, tudo nos levando, porém, a supôr que terá o caracter regionalista.

Em Carregal do Sal

Festa a Nossa Senhora das Febres

Carregal do Sal, 6

A comissão promotora da festa que nesta vila se realiza anualmente no terceiro domingo do mês de Julho, em honra de Nossa Senhora das Febres, resolveu não a realizar no ano corrente, em virtude dos grandes e profundos desgostos que tem sofrido o membro da mesma comissão sr. dr. Albertino de Pinho Ferreira, pela doença grave de seu filho Albertino José de Pinho Vieira, que se encontra a ares no sanatorio Sousa Martins, da cidade da Guarda. Resolveu mais que nesse dia se realize uma missa cantada na respectiva capela.

A resolução tomada foi geralmente bem recebida.

Julgamento

Respondeu neste juizo em audiencia de policia correccional pelo crime de ofensas corporais de que o acusou o Ministerio Publico o réo Jos· da Silva Redondo, casado, moleiro, dos Fiaes da Telha, sendo condenado na pena de 120 dias de multa a 1$00 por dia.

A sentença foi apelada.

Em Campo Maior

Prisão dum louco

Campo Maior, 5

O alferes sr. Cabrita, comandante da secção da guarda fiscal desta vila, deteve proximo da fronteira um individuo de boa aparencia, que dava indicios de alienação mental, apurando-se mais tarde tratar-se de um aluno do 4.º ano de medicina, da faculdade de Coimbra, de 23 anos, filho do importante negociante da Ribeira de Niza, concelho de Portalegre, sr. João Vicente Mourato Castelhano, já falecido. O administrador do concelho e o professor sr. Dias Ferreira, amigo do desventurado rapaz, telegrafaram á familia participando-lhe o ocorrido.

Queda num poço

Ana Terrinca, viuva, de 30 anos, natural de Barbacena, serviçal, tendo subido ao bocal de um poço que há na casa do seu patrão sr. Justo Agrela, para arranjar uma roldana, escorregou-lhe um pé, caindo ao poço. Aos gritos da infeliz acorreram uns populares que a salvaram com o auxilio de uma corda a que um deles, que desceu ao poço, a ligou. Apenas sofreu ligeiras escoriações no corpo.

Carroça que cái

Proximo do monte das Choças tombou uma carroça que conduzia uma pipa de azeite para Elvas, ficando o respectivo condutor, um carroceiro daquela cidade, cujo nome não conseguimos apurar, debaixo de uma das rodas, sofrendo graves lesões. Foi conduzido ao hospital desta vila, onde ficou em tratamento.

As eleições

Em serviço de propaganda eleitoral vieram a esta vila os candidatos srs. drs. Abilio Barreto, liberal, e Pais Rovisco, popular, e os srs. Rui de Andrade, monarquico, e coronel Andrade Velez, presidencialista.

Em Satão

As eleições

Satão, 5

Em propaganda eleitoral, estiveram aqui, vindo em automovel, o senador Bernardo Pais d'Almeida, democratico, acompanhado do secretario da camara de Vizeu, Eduardo Magalhães.

Com o mesmo fim apareceram mais tarde os deputados liberais, dr. Afonso de Melo e o agrónomo Mario Pais da Cunha. Tambem esperam ter aqui votação os populares, reconstituintes, e o deputado regionalista, Bartolomeu Severino.

Administrador do concelho

Tomou posse do cargo de administrador do concelho, o sr. Adelino Cabral, empregado do ministerio da Agricultura. Acompanhou os deputados liberais em algumas «demarches» eleitorais.

—Nos paços do concelho estão correndo os serviços de recrutamento, inspecções e revistas. A junta é composta do major Custodio Silva, tenente Alexandre Figueiredo, revolucionario de 31 de Janeiro, e medico dr. José d'Oliveira.

O tifo e a pneumonica

O tifo e pneumonica continua fazendo vitimas. Agora coube a vez a dois nossos amigos: Antonio de Frias Sousa Barbosa, filho de José de Frias Sousa Barbosa, de Vila Boa, Ferreira d'Alves, e José Maria de Barros, distinto professor, de Abrunhosa, S. Miguel de Vila Boa.

Os nossos sentidos pesames ás familias.

A baixa de preços

Já se sente a baixa de preços nos generos de mercearia e no gado vacum e suino. A vitela vende-se a 2$00, o quilo. O vinho de 20$ os 30 litros baixou para 15$.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9.—Resa-se de Nossa Senhora. Oficio de sabado. Simplex. Paramentos brancos. Missa ex-votiva depois de Pentecostes, com gloria. 2.ª oração «Deus qui corda». 3.ª oração pela igreja ou pelo papa.

São permitidas as missas votivas ou de defuntos.

—Lausperene na igreja da Sé.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa solene, por musica, e ás 18-30, terço de bemditos, por musica.

S. Julião (por devoção particular), ás 11, festa a Santa Rita, com missa solene, por musica.

—Novenas á Nossa Senhora do Monte do Carmo, com exposição do Santissimo por musica:

Antiga igreja da Lapa, ás 18 horas.

Carmo, ás 20 horas, e pratica pelo rev. Tomaz de Borba.

—Novena a Santa Isabel, na igreja de Santa Clara, em Coimbra, ás 18 horas, com exposição do Santissimo, por instrumental.

Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 23
LISBOA

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Sociedade Comercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.=*Secção de Publicidade*—Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial*—Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para aboratorios, importação e exportação.

N.º 20 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 8-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Na tarde dêsse mesmo dia, Johannes pagou o quarto, entregou o manuscrito e deixou a cidade. Tinha partido para o estrangeiro, ninguem sabia para onde.

VI

O seu grande livro tinha aparecido: um reino, um pequenino mundo fremente de impressões, de vozes, de visões. Foi posto á venda, lido e abandonado. Alguns meses passaram; chegou o outono e Johannes lançou um novo livro. O que era? Desta vez o seu nome andava em todas as bôcas, a sorte acompanhava-o; êste livro fôra escrito longe dos acontecimentos do seu paiz, era sereno e forte e espumava como o vinho bom.

Caro leitor, eis o conto de Dideric e Isalina.

Escrito nos belos dias, nos dias de ligeiras penas, quando tudo é facil de suportar, escrito com a melhor vontade, o conto de Dideric, que Deus feriu de amor...

Johannes estava no estrangeiro, ninguem sabia aonde. E mais de um ano se passou antes que o soubessem.

— Parece-me que bateram á porta? — disse uma noite o velho moleiro.

E escutaram, êle e a mulher, silenciosamente.

— Não, não é nada — disse ela, por sua vez — são dez horas, daqui a pouco é noite.

Alguns minutos decorreram.

Ouviram-se então pancadas fortes e resolutas, como de alguem que se afoita. O moleiro foi abrir. Era a senhora do castelo que batia.

— Não se assustem, sou apenas eu — disse ela, sorrindo timidamente.

Entra, ofereceram-lhe uma cadeira, mas não se senta. Traz simplesmente uma manta na cabeça e nos pés uns sapatinhos finos, apesar da estação ser ainda chuvosa.

— Vinha unicamente preveni-los — proseguiu ela — que o tenente deve chegar na primavera... O tenente, o meu noivo. E' possivel que venha por aqui á caça das galinholas. Quiz avisar para que não fiquem surpreendidos.

O moleiro e a mulher olharam, admirados, para a castelã. Nunca, até ali, os tinham prevenido quando os convidados do castelo iam caçar [illegible] campos. E agradeceram-lhe humildemente... era demasiada bondade!

Vitória vai para sair.

— Nada mais queria dizer-lhes. Mas pensei que a pessoas de idade, como ambos são, devia dizer isto.

O moleiro respondeu:

— Ora para que havia a senhora de ter êsse incomodo? E veiu molhar os seus sapatinhos...

— Vim dar um passeio para aqui. E depois os caminhos estão sêcos — disse ela, em tom breve. — Boa noite.

— Boa noite.

Levantou a tranqueta da porta e no limiar voltou-se.

— E' verdade, e Johannes, têm noticias dêle?

— Não, nada, absolutamente nada. Muito obrigado pelo seu interêsse.

— E' natural que venha daqui a pouco. Pensava que tinham noticias dêle..

— Não, não temos carta dêle desde a primavera passada. Dizem que Johannes está no estrangeiro.

— Sim, está no estrangeiro. Está bem. Ele mesmo escreve num dos seus livros que vive dias de penas ligeiras. Deve pois estar bem.

— Eimfim, emfim... Deus o sabe. Nós esperamos por êle; mas não nos escreve, não escreve a ninguem. Esperamos, sómente.

— E' que está bem onde está, visto que as suas penas são ligeiras. Emfim, isso é com êle. Eu queria saber, apenas, se voltava na primavera. Boa noite.

— Boa noite.

O moleiro e a mulher seguem-na até á porta. Vêem-na voltar, de cabeça levantada, ao castelo, saltando com os seus sapatinhos as poças de agua do caminho encharcado.

Dois ou três dias depois chegou uma carta de Johannes. Voltava passado um mês, quando tivesse acabado outro livro. Boas noticias durante todo êste tempo; a nova obra estaria brevemente acabada; um fervilhar de idéas atravez do seu cerebro...

O moleiro dirigiu-se ao castelo. No caminho encontrou um lenço marcado com as iniciais de Vitória; perdera-o na outra noite, certamente.

A senhora estava lá em cima, mas uma criada ofereceu-se para trazer a resposta — de que se tratava?

(Continua).

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

EM FRANÇA

A baixa de preços em todas as materias primas

Em alguns metais a baixa tem sido muito sensivel

PARIS, 8

Ha um ano, principiaram a baixar os preços de todas as materias primas. Em certos metais, a baixa tem sido muito sensivel, como o atestam as cifras que abaixo seguem, publicadas no «Diario Oficial» (os 100 quilos e em francos).

METAIS	1921	1920	1919
Aluminium-francês	650	1050	
Cobre em lingotes	381	524.75	
Estanho Banks	880	1275	
Estanho Detroits	855	1295	770
Estanho inglès	824	1234	740
Chumbo	855	185	80.25
Zinco, boas marcas	824	244	128.25
Zinco extra-puro	128	259	141.25

A baixa de 1920 a 1921 é, portanto, importante, apesar que os preços continuam alguma cousa mais elevados do que os de 1919.

S.I.C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

UM "GRAND-PRIX"

A condessa de Noailles foi contemplada com o premio de literatura da Academia Francesa

Uma imponente sessão de solidariedade na Sorbonne dos sabios e artistas russos

O que a distinta escultora disse aos jornalistas

A Academia Francesa concedeu á condessa de Noailles o «grand-prix» de literatura no valor de 10.000 fr. e, ao mesmo tempo, o de romance, 5.000 fr., a Prine Villetard pelo livro *Monsieur Bille dans la tourmente* e o de poesia, 4.000 fr., a Jean Suberville como recompensa do poema *Deo Ignoto*, um dialogo entre os Invalidos e o Arco de Triunfo.

Condessa de Noailles

Grande numero de academicos procedeu ao escrutinio desta concessão. Joffre, Foch, Bounget, Dommie, Brieux, Prévost, Barthou, Bordeaux, Boyslesve, Berjson e Robert de Flers estiveram presentes.

Foram lidas as cartas de seis candidatos á vaga de Jean Aicard: Gustave Guiches, Abel Hermant, Camille la Senne, Louis Madeline, Georges de Porto-Riche e André Rivoire.

A' noite, a condessa de Noailles tomou parte na imponente sessão de solidariedade que se efectuou na Sorbonne a favor dos sabios e artistas russos de Petrogado.

O caso da noite foi o premio concedido a «madame» Noailles, a quem todos os academicos prestaram calorosa homenagem.

Interrogada pelos jornalistas, a ilustre escritora declarou:

—«Se estou contente? Contentissima. Não podia ambicionar maior gloria, visto que até hoje nunca uma mulher conseguiu ser admitida na Academia. Só ha uma tristesa na minha alegria...

—Qual?

—Frederic Masson não me aceitou... Disse-me que sou, assim... nma pessoa no género de Flaubert...»

E a condessa de Noailles abriu os labios num riso aberto e desprendido.

"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

GREGOS E TURCOS

E' absolutamente necessario estabelecer-se, desde já, a paz no Oriente da Europa

Os gregos recusam o conselho dos aliados e rompem as hostilidades contra os turcos

A situação da Grecia e a evacuação de Iamidith

Fiado nas primeiras vitórias que pareciam certas, mesmo no Ocidente, para só então aceitarem uma intervenção dos aliados, os gregos recusaram a oferta destes e romperam as hostilidades contra os turcos.

Já era ter muita confiança na boa vontade das potencias da Entente o recusar assim uma mediação, frisando, todavia, que «sempre seria tempo de a aceitar».

Nem sempre os aliados estariam de acôrdo nas condições a impôr á Turquia e á Grecia e nesse caso uma intervenção futura era muito problematica.

Sobre outra hipotese duvidosa firmaram a recusa: a das vitórias imediatas, e a esta hora os gregos devem estar já pensando intimamente que talvez tivesse sido mais prudente aceitar a intervenção da Entente, visto que, ao contrario das suas previsões, os turcos começam por vencê-los.

Não só as vitórias turcas agravam a situação grega, já agravada pela má impressão que a recusa de Constantino causou no ocidente: o procedimento das tropas helenicas contribue para atraír sobre eles a cólera da Entente e de todos os povos, e cada dia perdem as garantias que ainda possuem de ficarem de bom partido quando fôr regulada a paz.

As noticias dadas pelos jornais franceses e espanhois ácêrca das atrocidades cometidas na evacuação de Ismidith são de uma crueldade que fazem lembrar as mais atrozes façanhas dos exercitos alemães, ou mais, as represalias de spartanos e atenienses nas guerras da antiga Grecia.

Foram encontradas dezenas de cadaveres, com as mãos atadas atrás das costas e vestigios de todas as crueldades; foram incendiadas pelo menos uma centena de casas e se os soldados, tendo á frente oficiais inferiores, não fizeram mais foi porque os marinheiros franceses e americanos que estavam no porto, desembarcaram e abrigaram milhares de habitantes nas dependencias das legações, em todos os estabelecimentos estrangeiros, das igrejas e se colocaram resolutamenje á porta, pondo-os na situação de cometerem um ataque a um estrangeiro antes de cevarem os instintos de sangue nas indefesas populações.

Mas o que acontecerá nas cidades do interior?

Torna-se absolutamente necessario restabelecer a paz no Oriente, sob pena de tornarmos a assistir ás horrorosas carnificinas da Asia Menor, quando os musulmanos massacravam os cristãos.

Decididamente os gregos cada dia se encontram mais mal colocados sob qualquer ponto de vista que os consideremos.

A imprensa francesa considera que a Constantino e aos poderes superiores se devem pedir contas pelos acontecimentos de Ismidith, pois neles têm responsabilidade, ao menos por recusarem a intervenção dos aliados.

BM LEIPZIG

O major Crusins foi condenado a dois anos de prisão

LONDRES, 8.

O tribunal de Leipzig sentenciou o major Crusins a dois anos de prisão, por ter assassinado prisioneiros franceses que estavam feridos. Foi tambem privado do direito de usar uniforme de oficial. — (R.).

POR ESPANHA

O general Berenguer e as operações em Marrocos

As posições ocupadas pelos generais Março e Larache

MADRID, 8.

O general Berenguer communicou que os combates com a Kabila Benisrés no flanco do massiço Esbarek tinham sido brilhantissimos. O inimigo tinha-se concentrado em dois grandes nucleos, tendo a rápida manobra das nossas colunas neutralizado imediatamente a sua acção, tendo os espanhois conseguido apoderar-se de duas posições importantes. As nossas perdas foram relativamente pequenas. As posições ocupadas foram tomadas uma pelo general Março e outra pelas tropas de Larache. As posições intermedias foram devidamente guarnecidas. — (R.).

A reorganização e a intensificação do trabalho

MADRID, 8.

Os ministros do fomento, o sub-secretário dêste ministerio e director da agricultura, os chefes das minorias e os representantes dos patrões e dos operarios asturianos reuniram-se durante largo tempo, tratando da reorganização e da intensificação do trabalho e estudando as melhorias pedidas pelos operarios. Lacierva diz estar animado das melhores idéas de concordia, tendo esperanças de resolver o problema. — (R.).

Os novos impostos alfandegarios

MADRID, 8.

A «Gaceta Oficial publicará o projecto dos novos impostos alfandegarios, relatado pela comissão permanente de tributos alfandegarios. Dois meses depois, o projecto será redigido definitivamente e submetido ás côrtes. — (R.).

Juramento dos novos ministros

MADRID, 8.

Os novos ministros prestaram juramento com o cerimonial costumado. Os ministros demissionarios despediram-se do pessoal dos seus ministerios, tendo tomado conta da pasta da fazenda o sr. Ordones e da justiça o sr. Wais, que era sub-secretário do interior. — (R.).

Infantes D. Luiza e D. Carlos

MADRID, 8.

Domingo chegarão a Valladolid os infantes Carlos e Luisa, que vêm assistir á entrega do despacho que nomeia oficial seu filho Afonso. Será colocado nos Hussards da Princesa. — (R.).

Assinatura real

MADRID, 8.

Allendesalazar despachou com o rei, firmando decretos que promulgam as leis ultimamente sancionadas. — (R.).

Afonso XIII

MADRID, 8.

Dentro em breves dias o rei irá fazer a sua viagem de verão. — (R.).

O vapor "Rainha Vitoria"

CADIZ, 8.

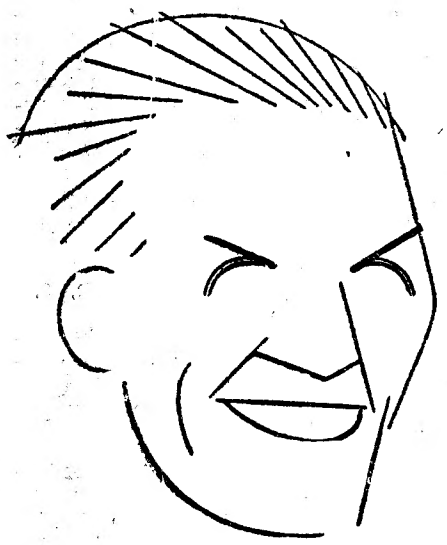
Levantou ferro para a Argentina o vapor «Rainha Vitoria Eugenia», levando muita carga e centenares de passageiros, entre êles o afamado pintor Cruz Herrera, que teve uma carinhosa despedida. Cruz Herrera tenciona fazer largas exposições dos seus trabalhos. — (R.).

NO DIA SEGUINTE AO DA DERROTA

CARPENTIER DIZ COMO FOI VENCIDO POR DEMPSEY, "LEALMENTE E COMPLETAMENTE"

(Continuação da 3.ª pagina)

peão do mundo e que havia de estar em meio de uma enorme multidão, ouvindo as suas ovações. Era aquele dia 2 de Julho a scena que eu tinha sonhado, era aquela e era aquela tambem a vasta multidão. Estvam ali as ovações do meu sonho, que não eram ainda os aplausos da vitória, mas sim clamores de encorajamento que vinham de um imenso publico de pessoas de bom coração. A vitória não tinha que ser para mim e eu teria vivido para ver a realização do mais doce sonho da minha infancia. Lembrar-me-hei sempre da simpatia da



Georges Carpentier

grande multidão, na hora em que os meus sonhos foram iludidos.

Estou contente, porque minha mulher não assistiu á minha derrota. Tenho a certeza de que ela sentiria todos os golpes que eu recebi com a vivacidade dolorosa do amor, mas sei tambem que ela ficaria profundamente comovida com a simpatia institiva que me testemunhou aquela reunião maravilhosa de homens e mulheres de «sport».

Depois do combate: a fractura do pulso e os projectos de futuro

Quando voltei a Manhasset — continua o «boxeur» francês — fui examinado por um medico, que me disse que o osso da base do pulso estava gravemente fracturado. Não apresento isto como uma circunstancia atenuante da derrota. A mão estava em perfeito estado quando subi ao «ring». O facto de ela estar agora fracturada é apenas um simples incidente da batalha. Sinto que tenha desapontado os meus amigos, porque julgo e acredito que tenho amigos em todo o mundo. Era para êles, tanto como para mim, que eu queria ganhar êste combate. Não há nenhum azedume na minha derrota, — azedume contra Dempsey, que, em boa verdade, foi o melhor e combateu lealmente — nem sequer azedume contra a estrela do meu destino, que me guiou tão perto do fim de todas as ambições da minha vida, para me abandonar quando a recompensa estava quasi nas minhas mãos.

Quais são os meus planos futuros? interroga-se Carpentier. E' dificil dizê-lo neste momento. A minha derrota vai desviar provavelmente o curso da minha carreira, mas é ainda muito cêdo para prever o futuro. Ainda me sinto um pouco aturdido. Devo esperar um pouco, reflectir e meditar, retomar o fio da minha vida no ponto em que se partiu no sabado, de tarde, em Jersey-City. Não saberia dizer neste momento quais são os meus planos imediatos; o que eu posso dizer, é que o meu maior desejo é voltar para casa.

Carpentier devia ter partido ontem de New York para Paris. Na capital francesa os seus amigos preparam-lhe uma recepção entusiastica. Ah! se êle tivesse vencido...

Ultimas Noticias

DE INGLATERRA

A resolução do conflito irlandês?

A conferencia com lord Midleton — Um telegrama de De Valera

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 8.—A conferencia com lord Midleton mostrará qual a atitude de sir James Craig, primeiro ministro do norte da Irlanda.

De Valera, numa mensagem para a America diz que a carta do primeiro ministro inglês, fazendo um convite para uma conferencia em Londres, pode marcar o primeiro passo para a resolução do longo conflito entre á Inglaterra e a Irlanda.—(U. P.)

O problema da Irlanda e o da Africa do Sul

O general Smuts foi recebido por Jorge V em Buckigham

LONDRES, 8.—O general Smuts, que interveio na questão irlandesa esforçando-se por conseguir um entendimento, foi recebido pelo rei no palacio de Buckigham. O general Smuts é de opinião que a questão se pode resolver, e que o problema irlandês é identico ao problema que ele resolveu no seu proprio país.—(U. P.)

O programa legislativo do governo

O que disse Chamberlain sobre a reforma da Camara dos Lords

LONDRES, 8.—Chamberlain, no «lunch» da coligação unionista, disse que o programa legislativo do governo estava completo com excepção da reforma da Camara dos Lords, e que se tencionava discutir na proxima sessão exclusivamente este assunto. A sessão de 1922 será a ultima deste parlamento.—(U. P.)

Um entendimento anglo-americano-japonês?

A questão do Pacifico

LONDRES, 8.—Foram feitas propostas aos Estados Unidos para que se faça um entendimento entre esta nação, o Japão e a Inglaterra para resolver a questão do Pacifico.—(U. P.)

DOS ESTADOS UNIDOS

Um projectil de 5 toneladas lançado a 300 milhas?

Um novo plano de uma peça

NEW-YORK, 8.—Numa reunião de inventores foi apresentado o plano de uma peça que pode atirar com um projectil de 5 toneladas á distancia de 200 a 300 milhas. O canhão, é silencioso, não mostra chama e não tem recuo.—(U. P.)

O "match" Carpentier-Dempsey

Um lucro liquido de 160 mil libras

NEW-YORK, 8.—As despesas totais com o «match» Dempsey-Carpentier foram de 232.500 libras. Rickard espera conseguir de lucro liquido 160 mil libras esterlinas.—(U. &.)

EM SIDNEY

Uma doca flutuante de 55 mil toneladas

SIDNEY, 8.—Foi mandada construir uma doca flutuante de 55 mil toneladas que poderá receber os maiores navios.—(U. P.)

Além-mar

Desarmamento da canhoneira "Sado" que está ancorada na India

Em vista de ter sido desarmada a canhoneira «Sado», ao serviço da marinha colonial na India, passaram ao serviço da mesma provincia, em comissão em terra, na missão hidrografica, um primeiro tenente, um oficial adjunto e duas praças; secção da navegação fluvial, um primeiro ou segundo tenente engenheiro maquinista e duas praças, o resto do pessoal do navio foi distribuido por outros e tambem parte dêle regressou á metropole.

Serviços agricolas e pecuarios da India

Foi nomeado o pessoal para a direcção dos serviços agricolas, florestais e pecuario da India, tais como administradores de matas, primeiros e segundos aspirantes da referida secção, chefes de circunscrição, chefes de zonas, guardas florestais e cantoneiros.

O serviço faroleiro da India

Em vista da impraticabilidade da barra durante a mareação sudoeste, estão apagados até 31 de Agosto proximo os farois de Campal, Malim, Reis-Magos, Nerim, Marca Tejo, Forte do Mar, Couraça, Forte de Simbor e da Barra, em Bruncavará, India.

O leilão da casa Ameal

As providencias do Estado

Os representantes da Casa Ameal solicitaram do governo a avaliação rápida das preciosidades artisticas que o Estado deseja adquirir, para evitar que caiam nas mãos de amadores estrangeiros. Os hoteis de Coimbra estão cheios de compradores, os quais regressarão a suas casas se o leilão tiver de sofrer um longo adiamente.

Melhoramentos locais

Construção de escolas

Foram concedidos subsidios de 1.500$ para a construção de cada uma das escolas de Seixa e Sandolina, no concelho de Tomar, e na proxima semana deve ser posta em arrematação a construção da escola de Vimieiro, Alcobaça.

PAROCO APOSENTADO

Foi aposentado com a pensão anual de 206$10 o padre Severino Diniz Porto, paroco colado na igreja de S. João Baptista, concelho de Castelo de Vide.

Bolsa de Lisboa

Dia 8

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	42.90
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	—
4 0/0 1890 ass.	—
4 1/2 1888/89 ass.	54.
4 1/2 1889 coup.	54.70
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	145.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	147.
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	145.
Banco Colonial Português (cop.)	146.
» Comercial de Lisboa	257.
» Economia Portuguesa	92.50
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » » (coup.)	232.50
» Lisboa & Açores	275.
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	125.
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	118.50
C. Fosf. (coup.)	82.
C. Tabacos Port. (coup.)	2.0.
Portugal e Colonial	106.80
Cabinda	7.60
Buzi	45.
Ilha do Principe	183.50
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	73.50
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	137.
Benguela, titulo 5	137.
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	55.
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	48.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	31$00	34$00
s/Londres cheque	81/2	8 1/4
» 90 d. v.	8 5/8	—
Rio s/Londres	7	—
s/ Paris	606	624
s/ Italia	367	378
s/ Belgica	595	613
s/ Suissa	1277	1315
s/ Espanha	975	1005
s/ Berlim	102	107
s/ Holanda	2486	2562
s/ Nova York	7605	7835
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0/0	—
» » » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	500	6000/0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	62,05
» s/Londres	28,95
» s/New-York	7,74
» s/Berlim	10,45
Paris s/Londres	46,675
» s/Madrid	160,50
» s/Genebra	211,00
» s/Berlim	16,75
Londres s/Paris	46,675
» s/Roma	76,00
» s/New-York	3,705
» s/Berlim	—
» Amsterdam	11,35
» s/Genebra	22,125

A LUTA ELEITORAL

Um prstesto dos madeirenses

Na presidencia do ministerio recebeu-se hoje o seguinte telegrama:

«Povo madeirense grandiosa manifestação muitos milhares pessoas dirigiu-se palacio S. Lourenço aclamando governador civil saudando governo Republica protestando contra campanha injusta tendenciosa que condenaveis intuitos eleitorais elementos oposicionistas estão fazendo Lisboa. — Presidente comissão promotora.»

Uma resolução dos integralistas

Os integralistas, no intuito de homenagearem todos aqueles que pela monarquia se bateram em Monsanto, resolveram votar no ex-tenente coronel sr. Fernando Coutinho da Silveira Ramos, que foi comandante de lanceiros e se propõe deputado por um dos circulos de Lisboa.